

ATA DA 21ª REUNIÃO DO COPEME

Aos dezanove dias do mês de julho do ano de dois mil e dezesseis às dez horas, na Sala 103 do Bloco de Sala de Aulas (Morro do Cruzeiro – Ouro Preto), reuniu-se o Comitê Permanente de Moradia Estudantil, em sua 21ª reunião ordinária do ano de 2016, convocada por sua presidente, Joseane Mendes Teixeira, com a finalidade de dialogar sobre a seguinte pauta:

1) Diálogo sobre a última reunião do COPEME 2) Apresentação dos dados da pesquisa realizada com os moradores regulares do Conjunto 1 de Mariana sobre as reformas das casas e possibilidades de encaminhamento; 3) Apresentação de considerações elaboradas sobre o Núcleo de Educação Inclusiva sobre o acesso de pessoas com deficiência nas Moradias Estudantis; 4) Informações sobre a pesquisa do perfil dos alunos da pós-graduação; 5) Proposta de um modelo de gestão das vagas nas novas moradias de Ouro Preto, tendo por base que o critério socioeconômico.

Compareceram à reunião os seguintes discentes: Adna Nascimento, Representante titular das moradias federais de Mariana, Patrick Morengi, representante suplente das Republicas Particulares de Mariana, Lucas Gabriel Pinto, representante titular das Repúblicas Federais de Ouro Preto, Lucas Drummond, representante suplente das Republicas Particulares de Ouro Preto, Priscila Oliveira representante suplente da APG. Compareceram ainda os seguintes representantes da administração superior: Joseane Mendes Teixeira, representante titular da PRACE, Leandro Andrade Henriques representante titular da PRACE, Edmundo Dantas representante titular da PRECAM, Andrea Bertelli, representante suplente da PROAD, Adriene Santana, representante titular do NEI. A reunião foi acompanhada por cerca de 35 ouvintes.

A presidente deu início à reunião frisando que o diálogo entre os representantes era importante e que para garantir o andamento da reunião que apenas as representações se posicionassem. Dessa forma, os ouvintes que quisessem sugerir algo, deveriam encaminhar a demanda aos seus representantes. Joseane prosseguiu a reunião abrindo espaço para que os representantes pudessem opinar sobre o que acharam da última reunião do COPEME, que aconteceu em Mariana. Edmundo, Joseane e Leandro destacaram a importância da participação dos estudantes como ouvintes, mas o fato de estruturar uma reunião com aspecto de mesa redonda iria comprometer o diálogo entre as representações, dificultando dessa forma, uma reflexão mais aprofundada. Assim, a possibilidade de retomarmos a estrutura das reuniões do COPEME feitas em 2015 foi destacada pelos três representantes. Em meio a tais discussões e já pensando nas reuniões seguintes, houve a necessidade de decidir sobre o local das próximas reuniões do COPEME. O grupo decidiu, por sua vez, sobre a necessidade de realizarmos as reuniões nos três campi de forma alternada, a partir de tal critério: duas em Ouro Preto, uma Mariana e reuniões semestrais em João Monlevade. Com base em tal decisão e considerando que a última reunião aconteceu em Mariana, a próxima aconteceria em Ouro Preto (no dia 05 de Agosto às 10 horas). Leandro ponderou que poderíamos decidir sobre as reuniões em João Monlevade tendo por base as demandas encaminhadas pelos representantes daquele campus. Pois, se não tiver demanda, não justifica a ida de todos os representantes para tal campus. Posteriormente, Joseane apresentou a pesquisa realizada no Conjunto 1 sobre as possibilidades de reforma em tais moradias. A grande maioria dos 41 respondentes sinalizou para o pagamento de um auxílio moradia no valor de 380 reais, a opção “outras propostas” surgiu como a segunda escolha mais indicada pelos moradores. Tal pesquisa foi importante para sinalizar a necessidade de uma averiguação junto aos moradores do Conjunto 1 de quais aspectos das casas mereceriam mais urgência de reparo/reforma, caso surgisse verba extra para essa finalidade. Edmundo ressaltou que, apesar do momento orçamentário delicado vivido pelas instituições de ensino (e pela UFOP), poderia surgir uma verba com tal finalidade em virtude de sobras referentes a contratos que estão sendo pagos pela UFOP. Assim, a representante do Conjunto 1 ficou de buscar, junto

aos seus pares, quais seriam as necessidades mais urgentes e apresenta-las numa reunião em agosto com o próprio Edmundo, que visitará as moradias e conversará com o representante de cada casa. Em seguida, a representante suplente da APG informou que não tinha em mãos os dados sobre o perfil dos alunos da pós-graduação por não ter recebido retorno por parte do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação. Assim, Edmundo sinalizou a possibilidade da representante conseguir tais dados com o pró-reitor adjunto, com o objetivo de já termos em mãos tal perfil na próxima reunião do COPEME. Posteriormente, Adriene iniciou apresentação de esboços de propostas sobre a necessidade de destinar prioridade de vagas das novas moradias para alunos com deficiência. O diálogo sobre tais propostas foi muito rico, apesar de não termos chegado a um consenso objetivo sobre como tal iniciativa será escrita nos Editais de Moradia. Houve consenso de todos os representantes sobre a necessidade de incluir tal proposta nos Editais, mas discussões futuras precisariam ser agendadas para se chegar num maior entendimento de como isso seria feito. Adriene e Edmundo sinalizaram para que houvesse prioridade das pessoas com deficiência nas moradias. Leandro, por sua vez, frisou que a UFOP era pioneira no país e não ter um percentual de ingresso desse público nas moradias poderia fazer com que todos os estudantes com deficiência que fossem ingressar numa graduação escolhessem a UFOP para ingresso, tendo em vista que outras instituições não estavam se envolvendo com esse diálogo. Leandro destacou ainda a importância do COPEME como espaço institucional de referência em discutir tema tão relevante e que o percentual de vagas seria uma forma de pressionar outras instituições federais para discutir também tal assunto. O pioneirismo é importante historicamente. Joseane destacou que esse pioneirismo era importante e também desafiador, tendo em vista que implicaria num diálogo profundo e cauteloso já que não tínhamos documentos de referências de outras instituições, nos obrigando a iniciar a construção de documentos a partir de um estudo minucioso de documentos que dizem sobre a acessibilidade. Adriene reforçou o pioneirismo e disse que estava otimista em saber que no COPEME teria a chance de ser um marco para pensar na consolidação de documentos que tratassem de tais assuntos.

Como o prazo da reunião estava se esgotando, decidiu-se que na próxima reunião seria retomado o diálogo sobre o modelo de gestão das novas moradias, tendo por base o critério socioeconômico. A presidente encerrou a reunião às 12 horas. Para constar, lavrou-se a presente ata, que, aprovada, vai ser devidamente assinada pelos representantes presentes.

Adna Lúcia Gomes do Nascimento

Matheus Torezani

Patrick Morengi

Joseane Mendes Teixeira

Lucas Gabriel Pinto

Leandro Andrade Henriques

Lucas Drumond

Edmundo Dantas

George Alberto Dias

Andréa Bertelli

COPEME

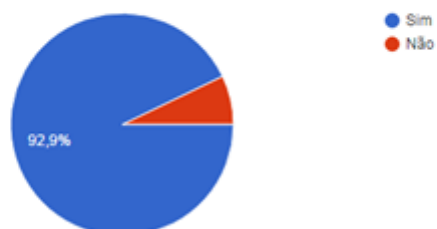
Pesquisa sobre Reforma do Conjunto I

Julho 2016

COPEME

Pesquisa sobre Reforma do Conjunto I

Você é favorável à reforma total das moradias do Conjunto I: (42 respostas)

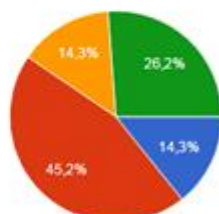


COPEME

Pesquisa sobre Reforma do Conjunto I

Caso seja favorável a reforma das moradias, qual opção escolheria:

(42 respostas)



- Mudança para o Conjunto II, localizado próximo ao IC-SA
- Recebimento do benefício Auxílio Moradia
- Divisão das casas em grupos, realocando os moradores para casas vizinhas, e reformar de acordo com a urgência das demandas
- Outros

COPEME

Pesquisa sobre Reforma do Conjunto I

Você teria alguma outra proposta além das citadas acima? Em caso afirmativo redija um breve texto

(14 respostas)

A nossa permanência no conjunto I é óbvia. Não entendo qual a necessidade dessa mudança tão radical.

É sim necessário as reformas. Seria **MUITO IMPORTANTE** que a desocupação das casas fossem feitas uma a uma, ou de duas em duas casas, e conforme acabando as respectivas reformas os moradores retornavam e outras uma ou duas casas seriam reformas. Sem desocupação total das casas.

Item reformando as casas em pares tendo assim 24 moradores realocados no conjunto II mediante a conclusão de cada par de casas, iniciando o próximo par até o fim das reformas.

Os alunos que estão nas moitas já a algum tempo criaram vínculo com o local, portanto não se deveria simplesmente desmanchar a comunidade, muito menos as repúblicas que existem desde a década de 80. Portanto não é justo a retirada para reforma. Acredito o mais seguro será realocar os moradores na medida em que fosse feita as reformas, de casa após casa, faz uma casa e entrega, depois faz outra, e os integrantes da casa que estiver sendo reformada se aloca em uma república dentro das moitas mesmo. Não sou a favor da saída deste local.

Na verdade, opto por reafirmar a escolha feita acima, de não sairmos, em hipótese alguma, do conjunto I.

Eu aceitaria mudar provisoriamente para o conjunto 2 caso os quartos fossem individuais. Pelo mínimo de privacidade e estabilidade emocional para estudar. Além de precisar determinar o prazo para o fim das obras, pois as vagas no conjunto 2 devem ser destinadas aos novos calouros dentro do critério socioeconômico.

A opção de oferecer o valor da realocação em dinheiro só será minimamente possível se as bolsas permanências dos moradores das Moitas forem de 100% mais o valor de 300,00 como auxílio moradia. Totalizando o valor de 600,00, devido a especulação imobiliária na cidade de Mariana.

COPEME

Pesquisa sobre Reforma do Conjunto I

Sinto como extrema necessidade a construção de salas de estudo no conjunto I. Essas deveriam ser fechadas por portas para impedir o barulho, pois são 12 pessoas em uma casa. É muito incômodo não conseguir estudar em casa e ter que se locomover diariamente para a biblioteca. Além das salas (reafirmo, novamente, a extrema importância), penso que as casas deveriam ser mais arejadas, pois os problemas com mofo e falta de iluminação são constantes. A segurança e organização do espaço é fundamental. Como proposta para a estadia dos alunos no período de reforma, penso que, como já existem moradias prontas e não ocupadas, seria mais prático e rápido a realocação dos moradores do conjunto 1 para o 2. Entretanto, se não forem suficientes as vagas, acredito que poderiam ser ofertadas ambas as possibilidades: auxílio moradia e mudança para o conjunto 2. Acredito que este problema deve ser resolvido o mais rápido possível, pois a garantia da permanência dos estudantes de baixa renda, como eu sou, é fundamental para o florescimento dos estudos. E acima de garantir estadia, deve-se pensar em qualidade, pois o processo acadêmico: estudos, pesquisas, estágios, trabalhos, saída de casa, saúde, etc. é cansativo física e psicologicamente. Na atual circunstância, ter um lugar em que se possa chamar de lar é essencial. Obrigado.

COPEME

Pesquisa sobre Reforma do Conjunto I

Penso que deve reformar todas as casas do conjunto I. No entanto, a reforma deve ser feita de casa por casa, uma casa de cada vez. Dessa forma o conjunto I não fica vazio e as reformas acontecem. Ressaltando a necessidade do auxílio moradia entorno de 450 reais para todos moradores da casa.

Na minha opinião, a reforma deveria ser uma casa por vez, e os moradores deveriam receber auxílio moradia.

Reforma da casa com os moradores na mesma

Dependendo do nível da reforma, eu sugeriria que ela fosse feita com os alunos morando na casa mesmo. Dai faríamos algumas adaptações e mudanças para que a obra ocorresse e nós poderíamos ficar em casa.

Sim. Ao invés de oferecer auxílio moradia, a própria ufop olhar a melhor forma de desocupar as casas para a reforma.

Reformar um acasa por vez (o critério de escolha seria de acordo com a necessidade de cada casa) e relocar esses moradores dessa única casa para as outras até o termino da obra. E assim continuar o processo sucessivamente.

Não acho que a desocupação geral do Conj. I seja interessante para os integrantes desse complexo, pois sabemos das intenções de só manter o Conj. II (Catetão), algo já falado no COPEME. Por esse motivo, a desocupação parcial (somente 1 casa por vez) seria mais interessante e os moradores da casa em reforma ficariam distribuídos ou nas outras casas do Conj. I ou nas casas do Conj. II, ficando a critério do morador qual das duas opções.

COPEME
Pesquisa sobre Reforma do Conjunto I

Média do valor de bolsa sugerido pelos
Moradores do Conjunto I

R\$ 380,00